

Estudante:  
Dannyyella Stéfanny Postigo  
Orientador:  
Ana Amélia Moura

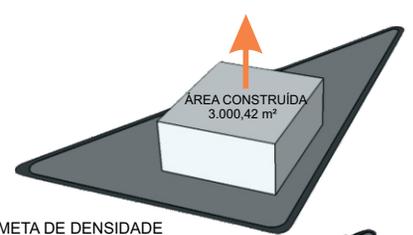
# Centro Comunitário

Centro de Vivência - Porangatu-GO



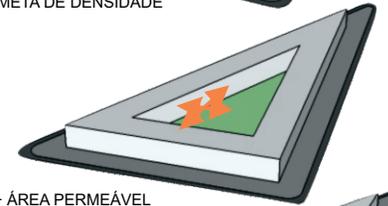
O serviço de convivência e fortalecimento de vínculos (SCFV) é um dos programas oferecidos pela Assistência Social, organizado em grupos de modo a prevenir as situações de risco social, oferecendo trocas culturais e de vivências, além de, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos, incentivar a socialização e a convivência comunitária. Portanto, a proposta é a elaboração do projeto de um Centro de Vivência, onde abrigará o SCFV, destinado a crianças e adolescentes de 0 a 17 anos e idosos acima de 60 anos, que apresentem valência social ou que estejam em situações prioritárias, no Município de Porangatu-GO. Esse novo espaço proporcionará melhorias ao programa, consequentemente aos usuários, auxiliando na diminuição da vulnerabilidade social e carência declarada.

O projeto do Centro de Vivência nasce do parâmetro em distribuir uma área construída de 3.000,42 m<sup>2</sup> conforme obtido no programa de necessidades. A intenção era ter um edifício que fosse ao máximo de 2 pavimentos, principalmente pela acessibilidade, onde as atividades coletivas, dos idosos e de crianças de 0 a 6 anos acontecessem no térreo e no pavimento superior concentraria atividades para crianças e adolescentes de 6 a 17 anos. Distribuiu-se a edificação de acordo com o desenho da área, gerando uma forma geometricamente triangular, destinando algumas áreas para pátios internos e praças externas, de forma que viesse estabelecer o sentido de comunidade, apropriação e conservação dos espaços públicos. A proposta é a utilização dos serviços comuns, integrar os usos coletivos e áreas verdes.

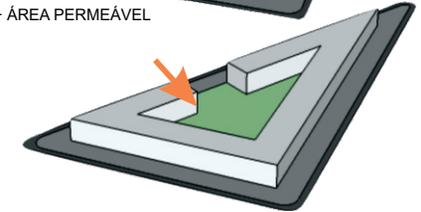


ÁREA CONSTRUÍDA  
3.000,42 m<sup>2</sup>

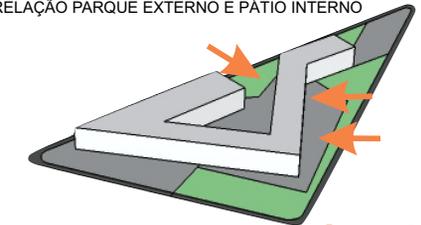
META DE DENSIDADE



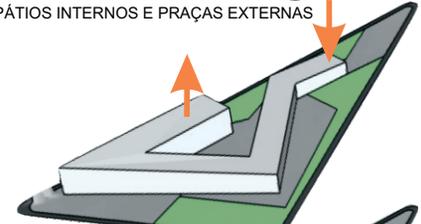
+ ÁREA PERMEÁVEL



RELAÇÃO PARQUE EXTERNO E PÁTIO INTERNO



PÁTIOS INTERNOS E PRAÇAS EXTERNAS

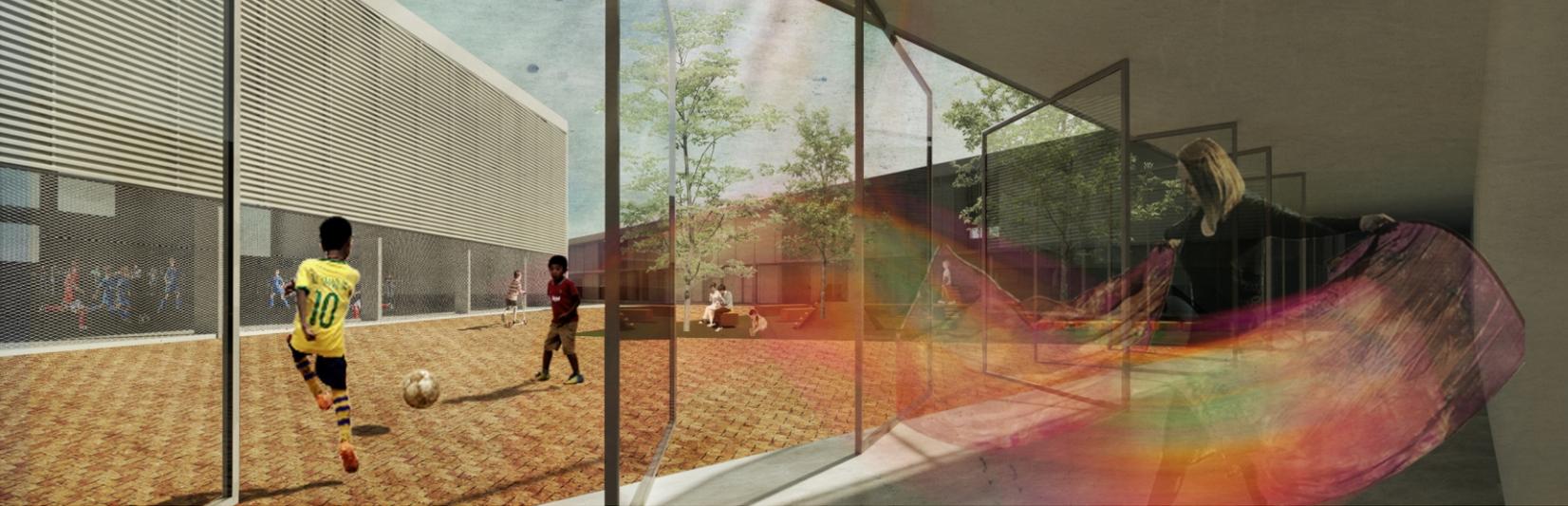


CONFORMAÇÃO COM A TOPOGRAFIA E DIFERENÇA DE ALTURA DAS LAJES



ACESSOS EM NÍVEIS DIFERENTES





A volumetria se apresenta de maneira maciça na parte externa e vítrea internamente, dando segurança e integração aos usuários. A conformação topográfica permitiu enterrar o edifício em partes, onde o auditório está semi-enterrado aproveitando os desníveis para a inclinação do ambiente, e também os muros de arrimo criando espaços de convivência através dos pátios internos. Os acessos acontecem pelas ruas locais de pouco movimento, um para o auditório (em casos de eventos), e o acesso principal pela Rua 03, ligando o pátio interno à entrada. O fechamento adotado para iluminação e ventilação da Quadra Poliesportiva foi o sistema de venezianas industriais compostas por aletas de policarbonato translúcidas fixadas a perfis de alumínio. Tal sistema foi utilizado devido a sua propriedade de garantir a transmissão luminosa e

ventilação sem força mecânica obtendo assim um ambiente com temperatura agradável e naturalmente bem iluminado atendendo a requisitos de sustentabilidade, estética e conforto térmico. Além disso, é um material de longa durabilidade e de rápida instalação. A cobertura do edifício é mista, sendo uma parte em laje impermeabilizada e a outra composta por telhas termoacústicas trapezoidais estruturadas por perfis de alumínio distanciados de 1,5m a 2m. Tal sistema possibilita a redução de até 95% de calor ou frio, além da redução de 20 a 40 decibéis dependendo da espessura. A laje de cobertura exposta a chuvas e umidade receberá um sistema de impermeabilização de manta asfáltica com espessura de 4mm aplicada

sobre superfície regularizada e imprimada, sendo concluída com o teste de lâmina d'água. Tal sistema garantirá assim a estanqueidade da laje. O material a ser utilizado em todo o edifício será o concreto branco, feito a partir do cimento branco estrutural. Sua função vai além da resistência mecânica, tendo também a propriedade de acabamento não necessitando de pintura. O mesmo valoriza as formas arquitetônicas, e no decorrer da sua vida útil o envelhecimento do material torna-se conceitual agregando valores a edificação, revelando que tudo na vida passa por transformações, sejam elas boas ou ruins. O piso será de cimento queimado, trazendo contraste ao concreto branco, ele se caracteriza por sua praticidade e durabilidade.

A parte interna do edifício é composta por sistemas de fechamentos com vidros fixados a esquadrias de alumínio. Tal sistema além de proteger o ambiente interno, faz sua composição com o ambiente externo, garantindo assim a iluminação e ventilação natural, permuta térmica dos ambientes, redução de ruído. O Centro de Vivência possui estrutura metálica de perfis U enrijecidos, tal escolha se deve à frequente utilização desse material em grandes projetos devido sua alta resistência permitindo uma maior área útil e distância de vãos, além disso, a homogeneidade é uma das suas principais características, possibilitando montagens rápidas com maior precisão, solidez, economia e acabamento estrutural leve. Os pilares internos são 15x30, a seção desse perfil possui as faces das abas internas inclinadas, proporcionando alta inércia e maior resistência.

